

PERCEPÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA SOBRE A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

TACIÉLI GOMES DE LACERDA¹; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA²;

¹ Universidade Federal de Pelotas – taci.gomeslacerda@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – michele.mandagara@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, a saúde passou a ser reconhecida como um direito universal de todos os cidadãos, e um dever do Estado, assegurando acesso igualitário aos serviços públicos de saúde e contribuindo para a prevenção de doenças, inclusive as infectocontagiosas (ROSSONI; MONTEIRO; OLIOSI, 2021). No entanto, o contexto de desigualdade social no Brasil afeta diretamente o acesso à saúde, especialmente para a população em situação de rua. Segundo o IPEA (2025), essa população é composta por cerca de 293.807 pessoas, com expectativa de vida até 20 anos menor que a da população com moradia.

No estado do Rio Grande do Sul, mais de 14 mil pessoas vivem em situação de rua, sendo aproximadamente 700 apenas no município de Pelotas (MENEZES; GRASSI, 2022). A precariedade vivida por essas pessoas eleva sua exposição a agravos de saúde, especialmente às doenças infectocontagiosas, cuja incidência vem crescendo nesse grupo (IPEA, 2025). Essas doenças, causadas por vírus e bactérias, como tuberculose, hepatites, HIV e sífilis, têm se alastrado com maior intensidade nas últimas décadas, impulsionadas pela globalização e crescimento populacional (SARTOR et al., 2022; PINHEIRO et al., 2021).

Dados da OMS (2024) revelam a gravidade do cenário: em 2023, mais de 8,2 milhões de pessoas foram diagnosticadas com tuberculose e cerca de 39,9 milhões viviam com HIV. No RS, foram registrados 5.022 novos casos de tuberculose e 158 mil de sífilis em 2022 e 2023, respectivamente (RS, 2023; BRASIL, 2024). Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo compreender a percepção de pessoas em situação de rua sobre a prevenção e tratamento das doenças infectocontagiosas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa de literatura, do tipo descritiva, em que foram analisados os principais artigos sobre a temática exposta, seguindo o objetivo apresentado acima.

A pesquisa foi realizada nas principais bases de dados: SciELO, BVS, CAPES e Ministério da Saúde, com o uso das palavras-chave: Pessoas em situação de rua, Doenças infectocontagiosas, prevenção e tratamento. Os critérios de inclusão foram o período entre 2017 e 2025, e o idioma em português, resultando em um total de 155 artigos, após a leitura dos trabalhos encontrados a análise final foi realizada com 9 trabalhos que responderam ao objetivo proposto.

3. RESULTADOS

A PSR é uma das populações prioritárias no enfrentamento das doenças infectocontagiosas, com destaque para a tuberculose, HIV, sífilis e hepatites virais. O risco de contrair tuberculose nessa população é 54 vezes maior que na média nacional (BRASIL, 2024), e a adesão ao tratamento é prejudicada por fatores como uso de drogas, coinfeção com HIV e abandono terapêutico (PAVINATI et al., 2024). Em 2020, foram registrados quase 20 mil casos de

tuberculose entre pessoas em situação de rua (BRASIL, 2024). O Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose (2021–2025) prevê ações específicas para essa população, como ampliação das equipes de rua e testes diagnósticos (BRASIL, 2024).

Em relação ao HIV, apesar dos avanços no tratamento, a prevalência permanece alta entre a PSR devido ao uso de drogas injetáveis, práticas sexuais desprotegidas, prostituição e baixa adesão à prevenção (JULIÃO et al., 2021). Em 2023, o Brasil registrou 39 mil novos casos de AIDS, com maior incidência entre pessoas em situação de vulnerabilidade social (BRASIL, 2024; LOPES, 2017). Barreiras como estigma, falta de documentação e violência dificultam o acesso ao diagnóstico e tratamento (ROCHA et al., 2023). Estratégias como a redução de danos e o uso de PrEP têm sido utilizadas para conter a infecção (AGOSTINI et al., 2019).

A sífilis também representa um grave problema de saúde pública. Apesar de não ser evidenciada nos boletins do Ministério da Saúde para essa população, estudos indicam prevalência de 17,5% a 25% entre pessoas em situação de rua. A sífilis congênita, em particular, é preocupante, pois muitas gestantes em situação de rua não realizam o pré-natal adequado, o que contribuiu para mais de 25 mil casos e 196 óbitos infantis em 2024 (BRASIL, 2024).

As hepatites virais, especialmente os tipos B e C, também acometem significativamente essa população, devido ao compartilhamento de seringas, práticas sexuais sem proteção e falta de informação (PEREIRA et al., 2019; DA SILVA, 2021). O estigma e a desinformação agravam a situação, dificultando o acesso ao diagnóstico e tratamento. Em Pelotas, somente em 2023, foram registrados 123 casos de hepatite C e 20 de hepatite B (BRASIL, 2023).

De modo geral, o conhecimento da PSR sobre essas doenças é bastante limitado, o que aumenta os riscos de infecção, complicações e mortes evitáveis. Fatores como baixa escolaridade, ausência de ações educativas regulares, estigma social e dificuldade de acesso à saúde contribuem para essa desinformação. Muitos desconhecem suas condições sorológicas e formas básicas de prevenção, tornando urgente o investimento em ações educativas e estratégias de saúde voltadas para essa população (PEREIRA et al., 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa visa contribuir para uma reflexão crítica sobre as lacunas existentes nas políticas públicas e no atendimento em saúde, revelando a urgência de ações mais inclusivas, humanizadas e adequadas às especificidades dessa população.

Os dados analisados poderão subsidiar novas estratégias de cuidado, fortalecimento dos serviços de acolhimento e capacitação de profissionais da área, de modo a promover equidade e dignidade no acesso à saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGOSTINI, Rafael et al. A resposta brasileira à epidemia de HIV/AIDS em tempos de crise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4599-4604, 2019.
Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/csc/a/8kskKTq9StVQYtMxrwrb4KL/?format=html&lang=pt>> Acesso em: 11 abr. 2025.

Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim epidemiológico Sífilis.** Brasília, DF. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv_aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view> Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z. **Populações em Situação de Vulnerabilidade - Tuberculose.** Brasília, DF. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose/situacao-de-vulnerabilidade>> Acesso em: 25 jul. 2025.

DA SILVA, Alicia Almeida; LISBOA, Milena Silva. Atenção à saúde da população em situação de rua no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 11, 2022. Disponível em: <<https://journals.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/3939>> Acesso em: 15 abr. 2025

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Análises situacionais e retrospectivas: população em situação de rua. Brasília, DF: Ipea, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/16822/1/RI_Analises_situacionais_e_retrospectivas_populacao_em_situacao_rua.pdf> Acesso em: 20 abr. 2025.

JULIÃO, Rafaela Clímaco et al. A população em situação de rua e o HIV: uma revisão integrativa. **Revista Médica do Paraná**, v. 79, n. 2, p. 1641-1646, 2021. Disponível em: <<https://bioscience.org.br/bioscience/index.php/ramp/article/view/47>> Acesso em: 16 abr. 2025.

LOPES, Livia Maria. Quem vive na rua com HIV tem dez vezes mais chances de complicações. **Jornal da USP**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/quem-vive-nas-ruas-com-hiv-tem-10-vezes-mais-chances-de-complicacoes/>> Acesso em: 18 abr. 2025.

MENEZES, Daiane Boelhouwer; GRASSI, Ana Clara. **População em situação de rua no Rio Grande do Sul de acordo com o Cadastro Único.** Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, Relatório técnico. 2022. Disponível em: <https://www.dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202212/05131018-relatorio-tecnico_populacao-em-situacao-de-rua-no-rio-grande-do-sul-de-acordo-com-o-cadastro-unico_1.pdf> Acesso em: 11 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Tuberculose ressurge como a principal causa de morte por doenças infecciosas.** Organização Pan-Americana da Saúde. 2024. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/1-11-2024-tuberculose-ressurge-como-principal-causa-morte-por-doenca-infecciosa>> Acesso em: 12 abr. 2025.

PINHEIRO, Ana Kedma Correa et al. Doenças infecciosas e a rede de atenção

primária à saúde em comunidades ribeirinhas. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021. Disponível em:

<<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202308/25162747-boletim-epidemiologico-2022-versao-preliminar.pdf>> Acesso em: 16 abr. 2025.

PAVINATI, Gabriel et al. Vulnerabilidade à perda de seguimento e ao óbito por tuberculose nas pessoas em situação de rua no Brasil: um estudo de coorte retrospectiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 7, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/rzjKPxQxwcQpYMwTZZPBVjj/>> Acesso em: 16 abr. 2025.

PEREIRA, Gerson Fernando Mendes et al. HIV/aids, hepatites virais e outras IST no Brasil: tendências epidemiológicas. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 22, 2019. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rbepid/2019.v22suppl1/e190001/pt/>> Acesso em: 25 abr. 2025.

ROSSONI, Waléria Demoner; MONTEIRO, Ana Karoline Rodrigues; OLIOSI, Thales. As funcionalidades do sistema único de saúde na ótica da proteção humana e do mínimo existencial: o dilema entre a dificuldade e a necessidade. **UNESC em Revista**, v. 5, n. 1, p. 43-65, 2021. Disponível em: <<http://200.166.138.167/ojs/index.php/revistaunesc/article/view/278>> Acesso em: 16 abr. 2025.

RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA DE SAÚDE DO RS. **Tuberculose na população em situação de rua no Rio Grande do Sul entre 2017 a 2022**. Porto Alegre, RS. 2023. Disponível em: <[11143721-informe-epidemiologico-tuberculose-na-populacao-em-situacao-de-rua-no-rs.pdf](https://www.saude.rs.gov.br/11143721-informe-epidemiologico-tuberculose-na-populacao-em-situacao-de-rua-no-rs.pdf)> Acesso em: 21 abr. 2025.

ROCHA, Gabriel Vitor Melo et al. População em situação de rua com diagnóstico de HIV/Aids: uma revisão integrativa. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 16, n. 2, p. 1196-1235, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/12644/8578>> Acesso em: 18 abr. 2025.

SARTOR, Elisiane de Bona et al. Emergência e ressurgimento de doenças infecciosas: Os desafios das fronteiras sanitárias. **Visão Acadêmica**, v. 23, n. 3, 2022. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/academica/article/download/86317/46849>> Acesso em: 18 abr. 2025.